

Avaliação Intercalar do Programa Operacional Competitividade e Internacionalização **COMPETE 2020**

Enquadramento*



Avaliação de impacto das intervenções do COMPETE 2020, centrada no contributo das ações apoiadas para a prossecução dos Objetivos Específicos do Programa, tendo em vista o alcance das metas de realização física e financeira definidas para 2023.



Taxa de Compromisso: **126%**
(Valor aprovado/Dotação do Programa)



Taxa de Realização: **55%**
(Valor executado/Valor aprovado)



6 Objetivos Temáticos
(8 Eixos Prioritários)



107 252 Operações Aprovadas
(78 441 Entidades Beneficiárias)



7 352 M€ Incentivo Aprovado
(FEDER: 6 122 M€ // FSE: 639 M€ // FC: 592 M€)



116 082 Candidaturas
Submetidas



A reprogramação de junho 2021 deu origem a dois eixos: REACT-FEDER (apoio às PME, vacinas COVID, e investimentos para uma transição climática) e REACT-EU FSE (apoio à criação de empregos e de estágios).

*Dados reportados a 31/12/2021

Objetivos de avaliação

Identificar o **contributo do COMPETE 2020** para os resultados esperados nos Objetivos Específicos de cada Prioridade de Investimento (PI) mobilizada em cada um dos seus Eixos Prioritários.

Metodologia

Esta avaliação teve como referencial metodológico a Avaliação Baseada na Teoria que determinou a estruturação do quadro lógico da intervenção do COMPETE 2020. A abordagem metodológica foi ancorada num leque diversificado de métodos e técnicas de recolha de dados, de tratamento e análise de informação quantitativa e qualitativa:



Recolha de Dados



3 Inquéritos

(1 a beneficiários não empresariais e 2 a empresas – excluindo e incluindo operações CRII e REACT-EU)



Recolha Documental



5 Focus Group

(I&DT e Inovação, Competitividade empresarial, Capacitação e Modernização Administrativa, Transportes, REACT-EU)









13 Entrevistas





4 Casos de Estudo

Principais Resultados






Eficácia

-  I&DT&I – maior dificuldade ao nível da articulação da Academia e do SCTN com o tecido empresarial.
-  Competitividade das PME – o empreendedorismo foi o domínio mais afetado pela crise pandémica, registando uma taxa de sinistralidade elevada.
-  Formação empresarial – as ações associadas a projetos dos SI revelaram menor procura, enquanto que a Formação-Ação destacaram-se pela positiva ao nível da adesão e da eficácia.
-  Transportes – os atrasos na execução motivados pela complexidade dos projetos e morosidade nos procedimentos prévios, não impedirão a realização dos projetos (ainda que alguns para lá de 2023).
-  Capacitação e modernização da AP – grande contributo para a distribuição de serviços digitais e capacitação da AP, mas potencial de melhoria na integração de serviços / adoção do princípio *only-once*; a formação dos trabalhadores ficou aquém devido à reduzida atratividade do instrumento.
-  REACT-EU FEDER – metas largamente ultrapassadas ao nível da manutenção da atividade das empresas e garantia de postos de trabalho.




Eficiência

-  Os recursos mobilizados e os resultados gerados revelam-se adequados na maioria das PI face aos objetivos a prosseguir e aos desafios e às oportunidades.
-  Potencial de melhoria na simplificação dos processos através de introdução de ferramentas tecnológicas mais eficazes, aumento dos níveis de qualificação e reforço das equipas e aposta nas Opções de Custos Simplificados.


Impacto

-  Diferença de desempenho económico e financeiro entre as empresas apoiadas e não apoiadas, tendo as apoiadas exibido maior resiliência no contexto pandémico.
-  Especialização produtiva nacional inalterada. Aumento da intensidade do investimento em I&D, mas dinâmica abaixo do objetivo europeu.
-  Melhoria significativa e contributo do COMPETE 2020 ao nível da competitividade, internacionalização, produtividade, inovação, investimento.
-  Aumento no nº de formações, contribuindo para a melhoria da qualificação global dos recursos humanos e índices de produtividade.
-  Contributo do PO para alcance de posição destacada de Portugal em matéria de serviços públicos digitais, mas com potencial para melhor refletir as melhorias na redução de custos de contexto.

Relevância

-  Elevada coerência da abordagem preconizada na arquitetura programática.
-  Tipologias de operações e elegibilidades dos eixos do PO são adequadas.
-  Resposta adequada das propostas de reprogramação às alterações de contexto.

Valor Acrescentado Europeu

-  Relevância dos apoios do PO para catalisar e alavancar investimento, tanto junto dos promotores privados (I&D empresarial e formação profissional), como dos promotores públicos (na globalidade das tipologias).

Recomendações

1. Estimular a I&D Empresarial com foco na redução das falhas de mercado ao nível do ciclo da inovação.
2. Promover iniciativas de dinamização do ecossistema nacional de I&D e Inovação.
3. Reforçar a atratividade da formação profissional e da Aprendizagem ao Longo da Vida.
4. Estimular a procura qualificada e reforçar a atratividade dos apoios com menor adesão .
5. Implementar de mecanismos de maior automatismo e eficiência nos processos de preparação e submissão de candidaturas e de acompanhamento e avaliação dos projetos.
6. Valorizar, na análise das candidaturas, o *track record* do promotor e da equipa de gestão.
7. Dar relevância às avaliações dos projetos apoiados numa ótica de resultados .
8. Fomentar a concretização de operações integradas de modernização administrativa.
9. Manter e refinar instrumentos de apoio à transformação digital e capacitação da administração pública.
10. Reorientar estrategicamente os apoios à formação dos trabalhadores da AP.
11. Intensificar as campanhas de informação, orientação e capacitação de públicos-alvo estratégicos para a utilização dos serviços públicos digitais.
12. Estimular a partilha de dados na Administração Pública como forma de agilizar os processos e procedimentos administrativos, reduzir os custos de contexto e monitorizar os resultados das políticas públicas.
13. Garantir uma maior maturidade das operações de infraestruturas de transportes.